

- Título: Doação Cruzada de Oócitos - Relato de Caso.

- Autores: João Pedro Junqueira Caetano

Bruno Augusto Brum Scheffer

Bruno Muzzi Camargos

João Oscar Falcão de Almeida Júnior.

Maria Letícia Firpe Pena

Ricardo Mello Marinho

- Endereço para correspondência:

Avenida Barbacena nº 1018, sala 505. B.H. - M.G. CEP 30190 -130.

- Origem: FERTIMATER - Unidade de Reprodução Humana do Hospital Mater Dei.

- Objetivos:

- relatar um caso e descrever o procedimento para doação cruzada de oócitos e seus resultados verificados na Unidade de Reprodução Humana do Hospital Mater Dei - FERTIMATER.

- Introdução:

A utilização de doação de gametas, no caso masculino, é um procedimento antigo, tendo o seu primeiro relato em 1883.(1). Já a doação de oócitos, é um evento bem mais recente. Somente em 1983 foi relatada a primeira gravidez após doação de oócitos (2) e o 1º nascimento em 1984. Com os enormes avanços ocorridos na última década na área da reprodução humana, vários casais rotulados de estéreis puderam vislumbrar novas opções para alcançar uma gravidez. Tais avanços levaram a uma situação na qual os conceitos de infertilidade e esterilidade estão sendo redefinidos.

Na caso específico das doações de oócitos, ainda temos que trabalhar com a impossibilidade do congelamento de oócitos, fato corriqueiro com os espermatozóides. Uma vez que temos que obter e utilizar oócitos a fresco, nos deparamos com certas dificuldades de obtenção dos mesmos. Normalmente, em nosso meio, a forma de obtenção de oócitos é através da doação de pacientes submetidas à FIV e que doam seus oócitos excedentes. O inconveniente dessa forma é que poucas pacientes doadoras podem realmente doar após a passagem pelo protocolo interno. Em consequência, o tempo de espera por uma doação pode ser muito grande. Como as indicações para a utilização de programas de doação de oócitos vem aumentando muito, existe a necessidade de se encontrar outras formas de doação de oócitos.

A Unidade de Reprodução Humana do Hospital Mater Dei, FERTIMATER, utiliza, hoje, duas formas de doação de oócitos: a primeira e mais comum e a obtenção de oócitos de pacientes que após a realização de um programa de FIV-TE clássica doam seus oócitos excedentes sabendo do caráter não comercial e anônimo do ato (3). A segunda e menos comum é aquela que dois casais na mesma situação clínica trazem cada um uma doadora cruzando posteriormente os oócitos, ou seja, o casal A traz uma doadora de parentesco de primeiro grau cujos oócitos obtidos serão usados pelo casal B, e que por sua vez, também traz uma doadora tendo seus oócitos utilizados pelo casal A. A doação cruzada, mantem dessa forma, o caráter anônimo do ato.

- Resumo:

Os autores relatam um caso de doação cruzada de oócitos, programa implantado no FERTIMATER - Unidade de Reprodução Humana do Hospital Mater Dei - como alternativa para obtenção de oócitos mantendo o caráter não comercial e anônimo do ato. Dois casais inférteis, na mesma situação clínica, trazem cada um uma doadora sendo os oócitos cruzados posteriormente. O casal A traz uma doadora de parentesco de primeiro grau cujos oócitos obtidos serão usados no casal B, que por sua vez também traz uma doadora sendo seus oócitos utilizados pelo casal A.

- Abstract:

The authors report one case of oocyte crossing donation on a program established in FERTIMATER - Mater Dei Hospital's Human Reproduction Unit - as an alternative of oocyte obtention through anonymous and non commercial procedure. Two infertile couples, in the same clinic situation, brought one donor each. The A couple received and fertilized oocytes from B couple's donor and the B couple received and fertilized oocytes from A couple's donor.

- Unitermos: oócitos, doação cruzada.

- Key words: oocyte, crossing donation.

- Materiais e Métodos:

Casal A - Mulher, 33 anos, com diagnóstico clínico e laboratorial de insuficiência ovariana (infertilidade primária), FSH \geq 35UI/ml, histórico de três cirurgias pélvicas por cisto ovariano e aderências. Homem, 28 anos, hígido, espermograma normal. Submeteram-se à FIV-TE clássica no ano anterior sem obtenção de gravidez.

Casal B - Mulher, 41 anos, irregularidade menstrual e sintomatologia compatível com perimenopausa. Homem, 43 anos, hígido, espermograma normal. Submeteram-se à FIV-TE clássica não tendo resultado positivo para gravidez.

Ambos os casais foram submetidos ao protocolo interno do Serviço aplicado àqueles casais potencialmente receptores de oócitos:

- Avaliação psicológica e consentimento informado.
- Avaliação médica: anamnese e exame físico completos.
- Hematimetria, bioquímica (glicemia de jejum e teste de tolerância à glicose, lípidos totais e frações), coagulograma, TSH ultra-sensível, exame colpocitológico, mamografia e avaliação cardiológica.
- Sorologia para sífilis, hepatite, AIDS e Chagas.
- Espermograma.

Após a realização do protocolo interno, os casais foram informados da existência de dois programas de doação: um que utilizava oócitos excedentes oriundos de FIV e outro, que consistia na doação cruzada de oócitos. Durante o período de decisão os casais foram assistidos pelos membros do serviço visando o esclarecimento de dúvidas. Ambos os casais trouxeram doadoras parentes de primeiro grau, que foram submetidas ao protocolo interno do serviço para doadoras:

- Idade inferior a 35 anos.
- Avaliação psicológica.
- Avaliação médica: anamnese e exame físico completos.
- Tipo sanguíneo e fator Rh, hematimetria, glicemia de jejum, coagulograma e TSH ultra-sensível.
- Sorologia para sífilis, hepatite, AIDS e Chagas.
- Consentimento informado.

Os casais optaram, então, pela doação cruzada uma vez que as doadoras eram pacientes aptas ao programa e principalmente pelo fato de diminuir o tempo de espera.

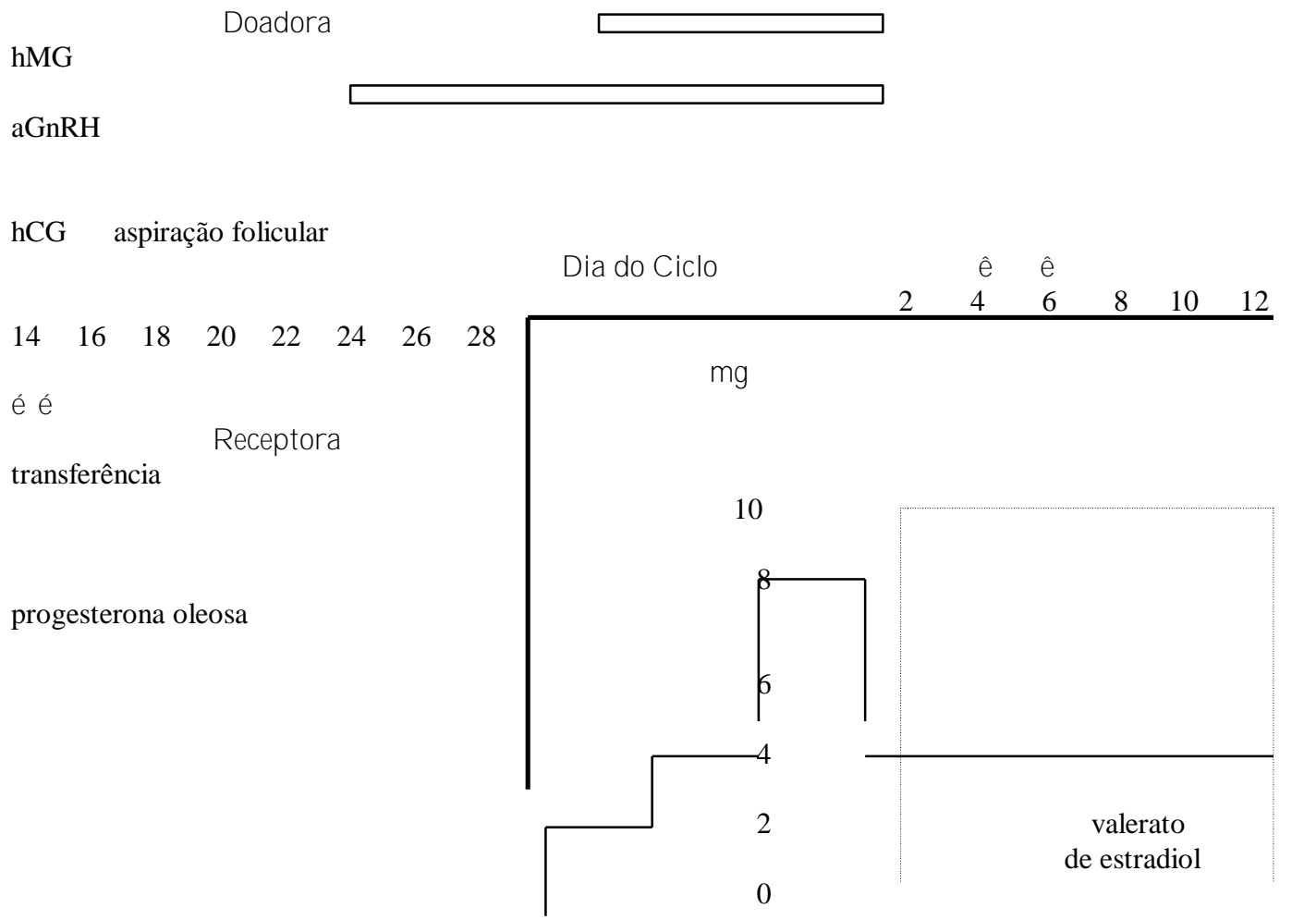
As pacientes doadoras submeteram-se a um programa de FIV clássica. Tiveram seus ovários estimulados e sincronizados ao preparo endometrial das pacientes receptoras sem que seus oócitos fossem inseminados. Dessa forma, as pacientes receptoras iniciaram o uso de estradiol até três dias antes do início de hMG pela doadora. A progesterona só foi iniciada nas receptoras na manhã seguinte à aplicação do hCG nas doadoras, que corresponde ao 15º dia do ciclo das receptoras. Os embriões foram transferidos somente a três dias do início da progesterona.

O preparo do endométrio das receptoras foi realizado da seguinte forma:

- .Valerato de estradiol - 2mg do 1º ao 5º dia.
 - 4mg do 6º ao 9º dia.
 - 8mg do 10º ao 13º dia.
 - 4mg do 14º ao 28º dia.

- 2 mg por dia, a partir do hCG positivo até a 8ª semana.

.Progesterona - 10mg de progesterona injetável a partir do 15º dia.



O casal A obteve quatro oócitos da doadora trazida pelo casal B, todos estes inseminados com esperma do marido A e que originaram dois embriões Grau I e outros dois embriões Grau II.

O casal B obteve nove oócitos da doadora trazida pelo casal A, inseminados com esperma do marido B e que deram origem a um embrião Grau I.

Ambas transferências foram realizadas 48 horas após as punções dos oócitos. Uma dosagem de

-hCG foi realizada doze dias após as transferências, tendo o casal A apresentado resultado positivo para gravidez.

• Discussão:

À medida em que os serviços de reprodução humana avançam, um número crescente de casais encontra na doação de oócitos uma forma alternativa de se alcançar uma gestação.

. A maior dificuldade na viabilização desse processo reside na obtenção de oócitos das doadoras. Um programa de doação cruzada como este permite a participação de parentes próximos sem implicar em duplo parentesco futuro, facilitando a sensibilização para a doação e a adesão ao programa.